



## ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS NO DC-GO

Ms Carlete Fátima da Silva Victor (SEDUC-GO)

Painel

### Resumo

O presente trabalho relata o processo de inserção do ensino de língua inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Documento Curricular para Goiás (DC-GO). O referido documento foi construído partindo dos pressupostos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observando a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa somente nos anos finais do Ensino Fundamental. No entanto, sabe-se que instituições educacionais, privadas e públicas, de alguns municípios goianos inseriram esse idioma nos anos iniciais, uma vez que compreendem a importância de colocar a criança em situações de uso da língua inglesa e reconhecem as necessidades evidenciadas a partir dos fenômenos recentes da globalização cultural, econômica, política, as tendências de internacionalização do ensino superior, e avanço da pluriculturalidade e bilinguismo do cenário nacional e mundial. Desse modo, inseriu-se no DC-GO o ensino de inglês nos anos iniciais, seguindo uma proposta pedagógica que compreenda atividades lúdicas e brincadeiras baseadas na integração de conhecimentos, em que o aprendizado aconteça progressivamente por meio de interações discursivas com os professores e seus pares, respeitando as especificidades das crianças. Dessa forma, a aprendizagem de língua inglesa ocorre num processo de participação em atividades concretas que permitam a interação social, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, visto que, segundo Vygotsky (1998), é por meio da linguagem que elas se apropriam de conhecimentos e os produzem. Além disso, ao iniciar o contato com a língua inglesa nos anos iniciais oportuniza-se às crianças o acesso a um mundo imaginário que estimule seus pensamentos criativos para encontrarem sentido nas estruturas comunicativas que utilizam enquanto aprendem. Seguindo essa perspectiva, a prática pedagógica do professor deve promover a construção de uma aprendizagem significativa, partindo de conhecimentos existentes, conceitos reais, conteúdos propostos através de histórias, cantigas, poemas, brincadeiras de roda, entre outros; e, principalmente, baseada em ações que despertem o interesse das crianças. Assim, o DC-GO compreende a relevância de promover situações de uso da língua inglesa desde criança, possibilitando-lhe ter contato com diferentes culturas.

**Palavras-chave:** DC-GO. Ensino de Língua Inglesa. Anos iniciais. Ludicidade.



## INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa para crianças assume o seu lugar em vários sistemas educacionais no estado de Goiás, seja em escolas públicas ou em privadas, no Ensino Fundamental anos iniciais. No entanto, este contexto educacional se depara com uma carência na política educacional<sup>1</sup> para nortear esse aprendizado durante este período, observando uma fragilidade no seu desenvolvimento.

Diante deste cenário, o Documento Curricular para Goiás<sup>2</sup> (DC-GO) busca superar essa fragilidade, sendo um orientador para a prática pedagógica do professor no Ensino Fundamental Anos Iniciais, tendo como princípios os fundamentos que orientam a Base Nacional Comum Curricular<sup>3</sup> (BNCC). Desse modo, o DC-GO tem como objetivo fortalecer o ensino de inglês nos anos iniciais, promovendo ferramentas que permitam ao professor uma análise e reflexão sobre esse processo.

O aprendizado de língua inglesa, nesta etapa, busca o progresso de uma educação integral<sup>4</sup> voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todas as crianças, por meio do uso de práticas pedagógicas que estimulem a interação social e a curiosidade para a aquisição desse idioma.

Dessa maneira, este artigo tem como intuito esclarecer os princípios teóricos que permeiam o ensino de língua inglesa no DC-GO Ensino Fundamental Anos Iniciais, perpassando a ludicidade, brincadeiras, teatro, contação de histórias, entre outros.

## Fundamentos teóricos que perpassam o DC-GO

A escola durante o Ensino Fundamental Anos Iniciais representa um lugar encantador e alegre, onde a criança é convidada a aprender de forma lúdica e prazerosa. Para tanto, o ensino de língua inglesa deve acontecer seguindo os mesmos princípios,

<sup>1</sup> Segundo Menezes (2001), a política educacional compreende os princípios gerais que definem a finalidade da formação escolar, particularmente no sentido de determinar o perfil da pessoa que se espera ter na sociedade. A política educacional pública, por sua vez, está relacionada às metas de desenvolvimento fixadas pelo Estado, e é considerada uma das principais políticas sociais.

<sup>2</sup> O DC-GO foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás em dezembro de 2018.

<sup>3</sup> A BNCC do Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017 e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver.

<sup>4</sup> De acordo com a BNCC, a educação integral representa a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos (BRASIL, 2017).



priorizando a aquisição de conhecimento a partir de uma aprendizagem significativa<sup>5</sup>, visto que esta se relaciona intimamente com os conhecimentos prévios que as crianças trazem para a sala de aula por meio de suas vivências.

Essas interações sociais que acontecem no ambiente escolar podem ser aprimoradas por meio de atividades lúdicas que estimulem o aspecto socioemocional e cognitivo das crianças. Assim, cabe ao professor o papel de mediador de conhecimentos para que elas se sintam motivadas para adquirirem a língua inglesa, uma vez que esse idioma se faz presente na vida social delas, tais como em músicas, filmes, brinquedos, entre outros.

Nesse sentido, observa-se que a aprendizagem de língua inglesa perpassa fundamentos da teoria sociocultural de Vygotsky (1998), uma vez que para adquirir uma língua a criança depende do modo como a sua participação ocorre em interações sociais e em atividades culturais, sendo que estas influenciam seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Outro aspecto abordado ressalta a importância do professor para oportunizar interações comunicativas na sala de aula, pois elas têm, segundo o autor, uma função no processo de ensino, na medida em que o professor usa a língua para se comunicar com a criança e para orientá-la na execução das tarefas.

A esse respeito, o DC-GO destaca a importância de a criança ter contato com o inglês em atividades que envolvam a ludicidade, brincadeiras, teatro e dramatização de contos literários, contação de histórias, visto que estas ações permitem que as crianças participem ativamente na construção do conhecimento. E, são essas interações sociais que pode favorecer a aquisição da linguagem, uma vez que, segundo Vygotsky, o desenvolvimento linguístico das crianças ocorre primeiramente no social para depois ser internalizado.

Diante do exposto, ressalta-se o fato desse ensino estar voltado para a valorização da língua como prática social. Assim, cabe ao professor oportunizar às crianças experiências pedagógicas que lhes possibilitem conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar e vivenciar diversas práticas sociais e culturais em língua inglesa, permitindo-lhes reconhecimento e valorização de diferentes grupos culturais. Dessa maneira, o ensino de inglês propicia reflexões sobre as relações entre língua, identidade e cultura, como também o desenvolvimento de competências interculturais e plurilinguista. Essa dialogicidade é relevante para o engajamento das crianças com a comunidade que os circunda.

Nesse sentido, destaca-se que a natureza dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1979) aparece como um movimento constante de contraposição e eventual hibridização entre o individual e o social que permeia as relações humanas, constituindo o sujeito e a realidade. Isso acontece a partir das interações verbais (oral e escrita) imersas em um processo de constituição e ruptura entre o *Eu* e o *Outro*, característica marcante do dialogismo que permite ao indivíduo ter consciência do seu ato sociocultural e

<sup>5</sup> Segundo Ausubel (1973), a Aprendizagem Significativa é o procedimento pelo qual um novo conhecimento se associa de forma não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva do estudante, de modo que o conhecimento prévio do aluno interage, de forma significativa, com o novo conhecimento que lhe é apresentado, provocando transformações em sua estrutura cognitiva.



ideológico. Seguindo essa perspectiva, compreende-se que as crianças se formam a partir da inter-relação constante entre o histórico e o presente, orientado entre o individual e o social.

### **Ludicidade, brincadeiras e o ensino de língua inglesa para crianças**

Com o objetivo de transformar a aula de língua inglesa mais atrativa, o professor pode adequar a ludicidade e as brincadeiras às atividades pedagógicas, proporcionando momentos de descontração e prazer no ambiente escolar. Dessa maneira, as crianças se sentem realizadas ao notarem que o processo de aprendizagem acontece a partir de experiências agradáveis ao interagirem com seus pares e/ou com o professor.

Segundo Vygotsky (1998), a progressão psicológica da criança acontece por meio dessa interação com crianças mais experientes e com adultos/professor. Ao analisar o desenvolvimento psicológico da criança, o autor define a Teoria de Desenvolvimento Proximal (ZPD) como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112)

Constata-se, desse modo, que o lúdico e a brincadeira são ferramentas importantes para o aprendizado de língua inglesa, pois ao usar de ações pedagógicas que envolvem a ludicidade e o ato de brincar, o professor está mediando a relação entre a criança e o saber que este já carrega consigo. Assim, ele proporciona situações discursivas em que a língua pode se tornar significativa, encorajando e aumentando a cooperação entre as crianças que podem, a partir da ZPD, construir o seu próprio conhecimento e alterar a sua estrutura cognitiva ao se apropriar de novas experiências.

Vygotsky (1998) afirma que a brincadeira oportuniza às crianças uma nova forma de desejar que se articula a um eu fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Sabe-se que o desenvolvimento das crianças é determinado pela ação na esfera imaginativa, pela criação de intenções voluntárias, pela formação de planos da vida real e pelas motivações.

Seguindo esta linha de pensamento, o DC-GO propõe um ensino de língua inglesa para crianças baseado na ludicidade e no ato de brincar, visto que são atividades humanas criadoras de aprendizagens na infância, em que a imaginação, a fantasia e a realidade relacionam-se com o intuito de produzir novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças. É por meio das vivências lúdicas, com jogos, brincadeiras que envolvem cantar, desenhar, recitar, entre outras, que as crianças iniciam o processo de agenciamento social.

Nesse sentido, o professor,



ao planejar as suas ações pedagógicas, deve se atentar que a construção de uma aprendizagem significativa é pautada em conhecimentos já existentes; conceitos reais; conteúdos apresentados através de histórias, cantigas, poemas, brincadeiras de roda, entre outros; e, principalmente, nos interesses das crianças, possibilitando-lhes a expressão do seu próprio universo.

Além disso, o ensino de língua inglesa faz parte da educação integral do aprendiz e se relaciona com as demais áreas da fase educacional em que a criança se encontra. Esse ensino é mediado por uma variedade cultural que permita a apropriação contínua e gradativa da linguagem. E, também se beneficia das atividades lúdicas e respeita os ritmos diferentes de desenvolvimento das habilidades das crianças.

### **DC-GO e o ensino de língua inglesa nos anos iniciais**

Sabe-se que o propósito desse artigo é apresentar os princípios teóricos que norteiam o DC-GO no ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental anos iniciais, bem como expor aos leitores alguns aspectos relevantes, visto que o referido documento tem como objetivo fortalecer a política educacional para esta fase escolar no estado de Goiás. Depois de apresentado alguns fundamentos teóricos, segue alguns pontos importantes sobre a estrutura do documento.

O DC-GO está estruturado por eixos<sup>6</sup> (Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural, que estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua e são assim trabalhados no contexto escolar), unidades temáticas<sup>7</sup>, objetos de conhecimento<sup>8</sup> e habilidades<sup>9</sup> que objetivam alcançar competências específicas da Linguagem, do componente curricular em pauta e as competências gerais abordadas na BNCC.

Durante o 1º ano e o 2º ano do Ensino Fundamental, as crianças são alfabetizadas em língua portuguesa e esse processo acontece concomitantemente ao aprendizado de língua inglesa. Dessa maneira, o ensino de inglês se baseia em situações reais de interação social, experimentação e vivências que envolvem o uso da língua. As ações pedagógicas desenvolvidas nessa fase são centradas em ações de brincar, tendo como característica principal as vivências que privilegiem a linguagem oral e os textos não verbais, como cartazes, histórias infantis, músicas, entre outros.

No 3º ano do Ensino Fundamental, a ludicidade e as brincadeiras estão presentes e são usadas como recurso pedagógico. Segundo Teixeira (1995), ao ser uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. Dessa maneira, o “brincar” com objetivo

<sup>6</sup> Segundo a BNCC, os eixos são os elementos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa.

<sup>7</sup> A BNCC define as unidades temáticas como um arranjo de objetos de conhecimento adequado às particularidades dos diferentes componentes curriculares.

<sup>8</sup> Os objetos de conhecimento são compreendidos na BNCC como conteúdo, conceitos e processos.

<sup>9</sup> De acordo com a BNCC, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares.



didático-pedagógico, ao ser utilizado no ensino de língua inglesa para crianças, proporciona segurança para os pequenos aprendizes, visto que é prática conhecida dessa idade e, portanto, propicia um ambiente seguro de aprendizagem.

Durante o 4º e o 5º ano, os estudantes ampliam seus conhecimentos por meio do uso das diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido. Assim, é relevante que a criança entenda algumas manifestações culturais, assim como as formas de organização da sua cultura, a fim de respeitar as diferenças culturais.

Por fim, ressalta-se a necessidade de os professores envolverem as crianças em situações de vivência na língua inglesa, oportunizando situações de uso significativo do idioma no cotidiano escolar e na comunidade em que se encontra inserido. Espera-se, dessa maneira, que o ensino de língua inglesa, no Ensino Fundamental anos iniciais, permita a compreensão e a construção de interações linguísticas, orais e escritas, sobre temas relevantes para a vida social, as quais fortaleçam as crianças que se valem delas.

O DC-GO de Língua Inglesa propõe um processo de avaliação dinâmico e contínuo para tomada de consciência, buscando mudanças quando necessárias e tendo como intuito retornar, reconsiderar e redimensionar a ação pedagógica para promover diagnósticos no planejamento das aulas.

Assim, o professor tem consciência de seus objetivos quanto à construção de um ensino de língua inglesa significativo na vida dos estudantes e, também, quanto a compreender que a avaliação não se resume a uma nota, um conceito para aprovar ou reprovar. Dessa maneira, as práticas avaliativas priorizam as informações, qualitativamente, e permitem o acompanhamento da criança, individual ou coletivamente.

### **Considerações finais**

Este artigo procurou demonstrar os fundamentos teóricos que nortearam o DC-GO e apresentar alguns pontos relevantes da sua estrutura. Para tanto, na primeira subseção, foi apresentado pontos relevantes da teoria sociocultural bem como da natureza dialógica da linguagem, relacionando-os com o ensino de língua inglesa para crianças. Na segunda subseção, articulou-se a ludicidade e as brincadeiras nas aulas nesta fase escolar, abordando a teoria da ZDP. Por fim, foi estruturado a composição do DC-GO, apontando características de cada ano e o processo avaliativo.

Sabe-se que a aprovação da proposta pedagógica para a inserção do componente curricular Língua Inglesa no Ensino Fundamental anos iniciais no DC-GO é o início de uma longa caminhada que nós, professores, teremos que seguir. Dessa maneira, a construção desse artigo permite uma análise sobre alguns elementos importantes que perpassam o DC-GO que resultará na construção de projetos para formação de professores críticos e reflexivos e no fortalecimento do ensino de língua inglesa nos anos iniciais no nosso estado.



## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1979.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base, Brasília, 2017.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete política educacional. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/politica-educacional/>>. Acesso em: 02 de mai. 2019.
- TEIXEIRA, C. E. J. A Ludicidade na Escola. São Paulo: Loyola, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.